Processo nº 18/1100-0000864-0

Parecer nº 215/2018 CEC/RS

O projeto *CARNAVAL VENÂNCIO AIRES – DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA – 3ª EDIÇÃO - 2019* é recomendado para a avaliação coletiva.

1. O projeto em epígrafe tem como produtor cultural a Download Produtora de Eventos e Marketing Ltda. Integram ainda a equipe principal Catia Ferreira da Silva, responsável pela elaboração do projeto, coordenação geral, captação de recursos, entre outras funções afins, e Julio Cesar da Silva Marques, como contador. A prefeitura de Venâncio Aires é também partícipe do projeto.

Segundo o que é informado na área reservada à apresentação, a cidade de Venâncio Aires é um dos poucos municípios do interior do Rio Grande do Sul que não interrompeu seu evento de carnaval, nem realizou a mudança de data para fora da sua época. Ao longo do projeto, o proponente relata que as entidades carnavalescas, a cada ano, vêm obtendo um maior acolhimento por parte da cidade, uma vez que mais e mais pessoas vêm se somando aos desfiles. Para a edição de 2019, a prefeitura será parceira, contribuindo com uma parte dos recursos necessários para a realização do evento.

No campo destinado à metodologia, o proponente informa que o desfile não terá caráter competitivo: as cinco escolas listadas na planilha orçamentária farão dois desfiles, um na noite de sábado e outro na noite de segunda-feira. Embora não haja competição, as escolas deverão se guiar pelo regulamento e incluir obrigatoriamente mestre-sala e porta-bandeira, ala de baianas, comissão de frente, bateria, alegorias, etc.

Dentre os objetivos específicos elencados no projeto, destacam-se:

- realizar o desfile das cinco escolas de samba da cidade de Venâncio Aires, junto ao Carnaval 2019;

- mobilizar junto ao complexo do desfile a "Avenida Osvaldo Aranha" mais de 20.000 pessoas nos dois dias de apresentação;

- realizar uma oficina cultural sobre a cadeia produtiva do carnaval voltada ao público carnavalesco e gestores culturais.

O evento, que será gratuito, está orçado em R$ 243.470,00, assim distribuídos: R$ 189.470,00 (77,82%) solicitados ao Sistema LIC/RS e R$ 54.000,00 (22,18%) de recursos originários da prefeitura.

Pró-cultura RS

É o relatório.

2. A presente proposta foi descrita de forma simples e, por vezes, até singela. Fica evidente que faltou uma revisão geral e que o proponente carece de alguns esclarecimentos sobre a formatação de um projeto, especialmente acerca de quais informações são pertinentes a cada campo. No entanto, mais evidente do que algumas de suas falhas é o mérito cultural da proposta em tela. No que diz respeito à sua oportunidade, percebe-se uma planilha orçamentária coerente e com valores baseados em custos e necessidades reais, sem que qualquer rubrica esteja superestimada. Além disso, há de se ressaltar que mais de 50% do orçamento total é destinado aos cachês das agremiações das escolas de samba. Outro ponto a ser destacado é a participação da prefeitura, que se propõe a arcar com mais de 22% dos custos totais. Sem dúvida, é um posicionamento de coragem e de valorização das culturas populares, especialmente num momento em que muitos chefes do executivo reduzem ou retiram, na totalidade, os recursos do carnaval com base num discurso vil de que a má prestação de serviços em certas áreas ditas essenciais seria corrigida com o redirecionamento dos valores aportados na área cultural. Acerca dessa quase que tendência, vê-se como muito oportuna a oficina sobre a cadeia produtiva do carnaval, voltada ao público carnavalesco e gestores culturais, já que se torna imperativo que sigamos reagindo e demonstrando à sociedade o quanto é falaciosa a argumentação de que aportes à área cultural são gastos desnecessários ao invés de um investimento nuclear a qualquer sociedade que se pense minimamente civilizada. É também oportuna a gratuidade no acesso aos desfiles, o que contribui muito para a justificativa da dimensão cidadã da proposta, pois de nada adianta a manifestação de uma cultura popular se também popular não for seu acesso. Em se tratando de carnaval, não faz sentido que público e avenida estejam separados pelo valor de um ingresso.

Sobre a relevância da proposta, destaca-se, em especial, a opção por um desfile em caráter não competitivo, o

que é visto com muito bons olhos por esta relatora. Muito embora é sabido que a competição, que é inerente ao ser humano, possa ter algum valor no sentido de incentivar para que todos deem o seu melhor, por outro lado, ela acaba incitando a rivalidade e todos os atributos negativos que com ela vêm. Quer parecer que, em se tratando da manifestação de uma cultura popular tão espontânea como o carnaval, o brincar e o festejar ficam muito mais naturais e genuínos quando não estamos preocupados com a opinião de um corpo de jurados. Afinal de contas, como se pode julgar e comparar a expressão única de cada um? Como se pode medir a alegria? Como se pode mensurar o sentimento de pertencimento? Quer parecer que essas são características essenciais do carnaval e, em sendo bastante subjetivas, acredita-se que o congraçamento e a união dessas agremiações nos desfiles propostos se sobrepõem a qualquer avaliação objetiva.

Assim como a própria essência do carnaval, este projeto se apresenta de maneira transparente e simples. Também simples será este parecer, pois quando o mérito do projeto fala por si, não há muito mais a se acrescentar.

3. Condicionantes: condiciona-se a recomendação deste projeto à observação das medidas de acessibilidade e à tempestiva apresentação do alvará de PPCI junto ao gestor do sistema.

4. Em conclusão, o projeto ***Carnaval Venâncio Aires – Desfiles das Escolas de Samba – 3ª Edição – 2019*** é recomendado para a avaliação coletiva, em razão de seu mérito cultural – relevância e oportunidade - podendo vir a receber incentivos até o valor de **R$ 189.470,00** (cento e oitenta e nove mil, quatrocentos e setenta reais) do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-cultura RS.

Porto Alegre, 24 de junho de 2018, ano do cinquentenário do Conselho Estadual de Cultura.

Marlise Nedel Machado

Conselheira Relatora

Pró-cultura RS